

## ABORDANDO A FORMAÇÃO DOCENTE: A INTERAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR-TUTOR NA EAD

*ABOUT DOCENTE TRAINING: THE PEDAGOGICAL INTERACTION OF THE TEACHER-TUTOR IN EAD*

**Renata Lúcia de Souza Gaúna Monteiro**

1º Ten (QOCON Ped) adjunta do Centro de Planejamento e Avaliação do Ensino (CEPLAE) da Escola Superior de Guerra.

<http://orcid.org/0000-0001-9511-0728>

**Regina Célia Pereira de Moraes**

Pós-Doutora em Serviço Social PUC-RJ. Pós-Doutora em Ciência da Informação- IBICT. Doutora em Engenharia de Sistemas, PESC/COPPE/UFRJ. Mestrado em Ciência da Informação-IBICT.

<https://orcid.org/0000-0001-6590-9707>

Data de submissão: 23/10/2019

Data de aprovação: 30/05/2020

### RESUMO

O presente artigo buscou refletir sobre questões referentes ao processo de formação docente para atuar na educação a distância, mais especificamente o professor-tutor visto que é um assunto de extrema relevância no âmbito educacional brasileiro, pois trata da reflexão do processo de ensino-aprendizagem que envolve alunos e professores na modalidade EaD. O motivo da escolha deste tema justifica-se ao encontro do papel da educação a distância mediada pelas novas tecnologias, em que esta apresenta-se como uma maneira de repensar e ampliar as capacidades docente em favor do uso das tecnologias para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem, além de atender um mundo cada vez mais tecnológico. Para isso, utilizou-se o método indutivo, que permite analisar um caso concreto. Enquanto procedimento apropriou-se de análise qualitativa, partindo-se de uma pesquisa que analisou como vem ocorrendo a formação do professor-tutor. Assim, trinta e seis tutores de instituições particulares de ensino superior responderam a um questionário *online* sobre algumas características de suas formações e qualificações para atuarem na interação pedagógica nos cursos de graduação em EaD. Os resultados mostraram que, na modalidade, o professor-tutor é um dos autores que oportunizam o saber, ele atua como uma ponte entre o aluno e o conhecimento, não sendo somente aquele que define o ritmo e a forma da aula. Ele compartilha informações e desenvolve estratégias para que seu aluno possa acessá-las e compreendê-las, conduzindo seu trabalho de maneira que o aluno possa cada vez mais agir autonomamente e percebendo a infinidade de ferramentas tecnológicas da atualidade.

**Palavras-chave:** Formação docente. EaD. Professor-Tutor.

### ABSTRACT

*This article sought to reflect on issues related to the process of teacher education to act in distance education, more specifically the teacher-tutor since it is a subject of extreme relevance in the Brazilian educational sphere, since it deals with the reflection of the teaching-learning process that involves students and teachers in the EaD mode. The reason*

*for choosing this subject is justified by the role of distance education mediated by new technologies, where it presents itself as a way to rethink and expand teaching capacities in favor of the use of technologies to assist in teaching and learning processes, in addition to serving an increasingly technological world. For this, the inductive method was used, which allows the analysis of a specific case. As a procedure, we appropriated quali-quantitative analysis, starting from a research that analyzed how the teacher-tutor training has been taking place. To this end, thirty-six tutors from private higher education institutions answered an online questionnaire on some characteristics of their training and qualifications to act in the pedagogical interaction in EaD undergraduate courses. The results showed that in the modality the teacher-tutor is one of the authors who provide the opportunity for knowledge, he acts as a bridge between the student and knowledge, not only being the one who defines the rhythm and form of the class. He shares information and develops strategies so that his student can access and understand them, conducting his work in such a way that the student can increasingly act autonomously and perceiving the multitude of technological tools of today.*

**Keywords:** *Teacher training. EaD. Teacher-Tutor.*

## 1 INTRODUÇÃO

Percebendo e acompanhando o crescimento dos cursos em EaD no Brasil nesses últimos anos, bem como o grande aumento das ofertas de aprendizagem, torna-se necessário, principalmente para os docentes, discutir, refletir, ampliar e se aperfeiçoar para uma aprendizagem aberta, colaborativa, em redes, em comunidade de aprendizagem e de prática.

Neste, utilizou-se a denominação “professor-tutor *online*”, sendo o docente alvo deste estudo sobre o professor-tutor *online*, aquele que faz a mediação das interações entre educador e educando. Para delimitar os olhares naquele que acompanha, orienta, motiva e avalia os alunos em suas atividades acadêmicas desenvolvidas no AVA e por meio de outras ferramentas tecnológicas, além disso, o tema é bastante relevante na modalidade da EaD e privilegia o papel e a importância do professor-tutor. O trabalho deste profissional é analisado como responsável pela mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem e que possibilitam a construção do conhecimento.

Assim, na modalidade EaD, a aula passou a exigir dos docentes saberes que lhes permitissem desenvolver práticas educativas intermediadas pelos recursos digitais, portanto, para que tudo isto seja concretizado, é preciso a implementação das ferramentas interativas no processo de ensino-aprendizagem. Ter ambientes ricos em ferramentas tecnológicas é de extrema relevância, porém, o mais importante diz respeito também aos profissionais estarem preparados para utilizar estes recursos a fim de promoverem as interações, cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem virtual.

Para uma melhor análise e reflexão das percepções dos 36 professores-tutores, foi aplicado um questionário *online* através da ferramenta tecnológica do *Google Drive* para fazer inferências teóricas sobre suas colocações acerca da formação e das principais ferramentas tecnológicas utilizadas para apoiar e subsidiar a aquisição de conhecimentos pelos alunos da EaD.

Na tentativa de responder à questão norteadora: Como vem acontecendo a formação dos professores que atuam na EaD e que recursos tecnológicos estão utilizando? Esta pesquisa tem como objetivo identificar as percepções e experiências de professores-tutores entrevistados que atuam na Educação a Distância.

Sabe-se que a Educação a distância é uma alternativa possível no âmbito da democratização, na expectativa que ela se torne uma ação efetiva da educação no país, tal modalidade de educação deve ser tratada com seriedade. A procura por cursos de graduação a distância cresce a cada ano, o que significa a necessidade de professores universitários qualificados para ensinar nessa modalidade.

É necessário refletir também sobre quais os caminhos possíveis para a aprendizagem diante da nova realidade de trabalho docente. Encontrar trilhas para a reconstrução da identidade profissional desse educador pode torná-lo mais flexível à mudança em uma modalidade de educação em que sua experiência e seu conhecimento constituídos no magistério presencial podem se revelar insuficientes ou inadequados para o desenvolvimento da docência *online*.

Para alcançar tais objetivos, a proposta deste trabalho é apresentar considerações numa perspectiva reflexiva com embasamento teórico sobre as temáticas trazidas dos autores: Masetto (2018), Oliveira (2018), Mattar (2017), Moran (2017), Paniago (2016), Mill (2014), Kenski (2012), Lames (2011), entre outros.

Neste, utilizou-se o método indutivo, que permite analisar um caso concreto, realizará um processo de indução até chegar a uma premissa maior. Enquanto procedimento apropriou-se de análise quantitativa, partindo-se de uma pesquisa que teve por objetivo analisar como vêm ocorrendo à formação docente, mais especificamente o professor-tutor *online* que atua na educação a distância, refletindo principalmente sobre a função das novas tecnologias e suas principais ferramentas de interação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Refletir sobre a Educação a distância e a formação docente definem um novo formato que busca educar para saber compreender. Nesse a interação e colaboração viabilizam vínculos e estabelecem redes colaborativas, fomentando diálogo e participação, estimulando a pesquisa em grupo, a troca de informações, visita a sites, construção e disponibilização de conteúdos, com o propósito educativo-interativo. Como alternativa de ensino e aprendizagem, a EaD mobiliza dois atores fundamentais no processo de construção e ressignificação do conhecimento, o aluno e o professor, através da interação, sendo essa o processo que favorece as trocas de conhecimentos.

Nessa sessão, serão discutidos e analisados dados sobre a educação a distância quanto modalidade de ensino, a formação docente na figura do professor-tutor, bem como analisaremos dados da pesquisa realizada para entender melhor as percepções dos professores tutores sobre suas formações, as principais ferramentas tecnológicas utilizadas na mediação de conhecimento, refletindo em linhas gerais sobre maneiras de mediação e aprendizagem nesse tipo de educação, conforme os tópicos a seguir.

### 2.1 A formação docente para atuar na EaD

Diante da presença dos avanços tecnológicos em todos os âmbitos que circundam o cotidiano das pessoas, a educação tem acompanhado os novos paradigmas referentes à educação e à tecnologia, e, esta mudança tem se desenvolvido principalmente com relação à modalidade a distância.

Essas constantes transformações, apresentando-se como uma infinidade de possibilidades para a interação, para comunicação, para a busca de informações, para o entretenimento e para a produção do conhecimento. Desse modo, cabe aos professores repensarem suas formas de ensinar para que se assegure, realmente, a aprendizagem por parte de seus alunos.

Entendendo-se assim que, para que cada vez mais o ensino a distância esteja constantemente em desenvolvimento e ascensão de qualidade no ensino ofertado, é preciso atentar-se para a formação de quem irá formar o formador, ou seja, é de grande importância a formação dos professores que atuarão na docência da educação superior na modalidade de ensino a distância, principalmente nas licenciaturas que é onde se dá origem a futuros professores.

Desta forma, Minatti e Thomé (2012, p.4) complementam ao observar que “se a função de educar é nobre, então a responsabilidade dos cursos que formam esses profissionais é ainda maior [...]”, portando, desde já se destaca a importância de olhar atento para a formação de docentes que atuam na EaD.

É sabido que na educação a distância, o processo de ensino-aprendizagem acontece por meio de materiais e recursos físicos ou virtuais estruturados de tal forma que dispensam a presença física do professor (MORAN, 2008, p. 8). Em vista destas especificidades, o professor tem a função de mediação entre o conhecimento e o estudante na tentativa de superar esta distância de espaço-tempo.

Assim como na docência presencial, à medida que os docentes se dispuserem a atuar na EaD, devem incorporar a docência virtual, o que implica em novos saberes e diversas buscas em relação a sua práxis. E, dentre eles, está o domínio das TICs, da reorganização do tempo e a capacidade de trabalho em equipe, bem como a responsabilidade de selecionar o conteúdo a ser ministrado, a escolha de métodos e técnicas de ensino condizentes com as atividades de aprendizagem interativas e de colaboração entre os envolvidos na produção do conhecimento.

A formação docente para o uso das mídias digitais como recurso pedagógico é um dos grandes desafios para os docentes. A incorporação das novas tecnologias na prática pedagógica requer aceitação, dinamismo e disponibilidade para aprender a lidar com a diversidade, a abrangência e a velocidade no acesso às informações e às novidades de comunicação e de interação, trazidas pela cultura digital (LAMES, 2011, p. 48).

Essa formação não é simples, especialmente quando se trata de formação contínua de professores voltada para sua atuação em novos espaços, tempos e culturas, como é o caso da formação para a atuação na EaD, a qual tem como norte as mudanças nas concepções, nos valores, nas crenças e nas práticas, que permitem mergulhar na nova cultura, reestruturar o pensamento de acordo com os novos modos de expressá-lo, interagir, construir conhecimento, trabalhar em colaboração e reorganizar o próprio tempo.

A capacidade para utilizar pedagogicamente as tecnologias digitais na educação pressupõe que a formação de professores sinalize perspectivas para as novas formas de se relacionar com o conhecimento, com os outros indivíduos e com o mundo. A formação continuada de professores, deste modo, deve ser vista como a possibilidade de ir além dos cursos de cunho técnico e operacional, mas que assegure a reflexão do docente acerca do uso das tecnologias digitais e para a democratização da educação.

Zuin e Pesce (2010) alertam para a importância de programas de formação de professores em EaD propiciarem o desenvolvimento da crítica, autocrítica e reflexão no decorrer do processo formativo, não deixando de estar atentos “para o mundo da vida do educador, para as circunstâncias históricas que constituem sua identidade” (ZUIN; PESCE, 2010, p. 132).

Uma EaD bem planejada, com variadas ferramentas tecnológicas, modelos pedagógicos específicos para a modalidade, pode facilitar o conhecimento concreto e significativo nesse tipo de educação, talvez seja um dos maiores desafios desta

modalidade, por este motivo, as maneiras de interação do conhecimento por parte do docente deve ser bem delineada em favor de um ensino de qualidade.

Além disso, o professor precisa identificar e reconhecer no decorrer de suas aulas se os alunos estão assimilando e se os recursos utilizados por ele estão contribuindo de forma significativa na aprendizagem de cada um de seus alunos. E, atualmente é sabido que a melhor ferramenta tecnológica não surtirá o efeito esperado se os alunos não se sentirem confortáveis e perceberem sua importância, ficando assim uma aula vazia e os alunos com dificuldades para alcançar os objetivos da aula, não agregando conhecimento e nem aprendizagem significativa.

Dessa forma, mesmo que na educação a distância não haja contato físico na relação professor-aluno, ainda assim, o papel do professor é o de mediar o conhecimento aos seus alunos, trabalhando com intuito de contribuir para a motivação. As características da EaD como democratização, autonomia, dialogicidade, individualização, socialização, abertura, educação permanente, flexibilidade e construcionismo contextualizado ganham destaque pelo uso das TICs ao evidenciar a EaD como um processo de ensino- aprendizagem mediado por tecnologias, em que professores, tutores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, mas estão conectados, interligados por tecnologias (MORAN, 2011).

Antes, o professor vivenciava somente um ambiente físico fixo. Hoje, esse ambiente deu lugar a uma educação cada vez mais conectada em ambientes e locais diversos, facilitando assim inúmeras situações de tempo, autonomia e responsabilidades no momento de ensinar e de aprender.

Não se pode deixar de refletir acerca da distância física e geográfica entre professores e alunos. Nesta modalidade, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. O ideal é que a educação a distância mediada pelas novas tecnologias oportunize a aproximação dos envolvidos, fazendo com que não se ocorra o distanciamento pedagógico.

O trabalho docente e sua prática pedagógica devem ser centrados no aluno; o papel do professor é ser mediador, sabendo criar e utilizar os recursos digitais a favor de uma aprendizagem cada vez mais significativa. Assim sendo, ressaltam-se os princípios de aprendizagem multimídia apresentados por Mattar (2017, p.106) “[...] o aprendizado é mais significativo quando ocorre por combinação de imagens e palavras, e não apenas por palavras.”

Portanto, são inúmeros os desafios na prática docente diante da utilização das tecnologias na modalidade de ensino em EaD, cabe, portanto, aos professores o espírito criativo no momento de buscar as mais variadas ferramentas tecnológicas para oportunizar a aprendizagem nessa nova modalidade, que torna o cotidiano da educação sempre cada vez mais atual e tecnológico. Na próxima seção deste, será possível analisar uma melhor reflexão sobre a utilização de ferramentas tecnológicas na EaD.

## **2.2 O professor-tutor e o uso das ferramentas tecnológicas na EaD**

Um dos fatores que podem possibilitar uma maior proximidade entre alunos e docentes, são as mediações pelo uso de tecnologias, que são apoiadas por algumas ferramentas tecnológicas, bem como as práticas pessoais inovadoras dos docentes e autoaperfeiçoamento para agregar conhecimentos aos alunos. Sendo essa uma excelente oportunidade para melhorar e refletir suas práticas na modalidade, se entregando ao “novo.”

O termo tecnologia está direcionado à metodologia de produzir coisas ou ações. Tais produções com o tempo são incorporadas ao nosso cotidiano de tal modo que não conseguimos percebê-las como algo que a priori não fazia parte das nossas vidas. No âmbito das tecnologias, Tajra (2012, p. 37), reflete que:

A primeira grande conquista tecnológica foi o livro que, há anos, vem sendo o carro-chefe tecnológico na educação e não constatamos que o livro é resultado de uma técnica. Por quê? Porque já incorporamos de tal forma que nem percebemos que é um instrumento tecnológico. [...] tecnologia só é tecnologia quando ela nasce depois de nós. O que existia antes de nascermos faz parte de nossa vida de forma tão natural que nem percebemos que é tecnologia.

Desse modo, Paniago (2016) defende que a educação mediada pelas tecnologias conectadas em rede deve visar uma pedagogia permeada pelas marcas da cultura digital tais como flexibilidade, abertura, interlocução, intercâmbio, complexidade, criação, colaboração. Mais do que resultados, é uma prática educativa que deve se interessar por processos, relacionamentos e trocas estabelecidos entre docente, aluno e demais sujeitos participantes do ato educacional.

As tecnologias são fundamentais para que a EaD se desenvolva e dentro desta modalidade está inserida a figura do professor-tutor, profissional que trabalha com os alunos por meio das tecnologias, contribuindo para sua aprendizagem com mensagens, recados e orientações por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), telefone, e-mail, internet e outros, não chegando a atuar pessoalmente com esse aluno, assim esclarecendo o termo tutor a distância, explicando a distância geográfica entre tutor/aluno.

O motivo de se destacar o diálogo entre os tutores decorre do fato de que nesse ambiente é possível extrapolar a mera indicação de uma leitura do livro texto, acrescentando informações complementares que enriquecem a abordagem dos conteúdos propostos na disciplina. Por tudo isso, conclui-se que está havendo uma mediação na comunicação professor-aluno em relação aos conteúdos trabalhados. (COSTA, 2013, p. 114).

Ainda de acordo com Costa (2013), o professor-tutor deixa de ser um apêndice do professor pesquisador, que seleciona os conteúdos que comporão sua disciplina e orienta a direção da construção dos conhecimentos pelos alunos e passa a ser seu parceiro. Portanto, ambos dividem a responsabilidade de gerenciamento das condições de aprendizagem dos alunos.

Corroborando e refletindo com os pensamentos referentes à figura do professor-tutor, Bernardinho (2011) enfatiza que: “O tutor tem sido objeto de estudos de diversos autores e pesquisas, e de acordo com algumas concepções pedagógicas do curso ao qual este profissional está inserido, ele recebe variadas denominações, como: orientador, professor, facilitador da aprendizagem, tutor orientador, tutor professor e até mesmo animador de rede.”

Assim, é possível identificar a grande visibilidade que o professor-tutor representa na EaD e a sua valorização uma vez que está sendo observado como uma figura determinante no processo de aprendizagem. Este profissional deve ser um especialista em seu conteúdo da disciplina e também entender os sistemas tecnológicos. É necessário também que ele reflita, compreenda e conheça acerca das interações e potencialidades das mídias e recursos tecnológicos, pois, “um professor que esteja restrito ao entendimento de que a aula só acontece em uma sala tradicional, não conseguirá transpor os conteúdos de sua disciplina para a metodologia a distância com eficácia.” (CARVALHO, 2007, p. 6).

O professor-tutor por sua vez deve se depara com um cenário cada vez mais tecnológico, novas ferramentas estão surgindo a cada dia, enriquecendo e facilitando o aprendizado. Na educação a distância, o processo de comunicação ocorre basicamente pela escrita em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) por meio das ferramentas tecnológicas síncronas (chats, web conferências) e assíncronas (e-mails, fóruns). Essas ferramentas são os elos entre o docente e o aluno que criam novas possibilidades de aprendizagem em face às mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo na sociedade.

Machado e Silva (2014, p. 183) assinalam que, nas estratégias formativas a distância, “a mediação por ambientes virtuais de aprendizagem, concentra um elevado potencial interativo a ser explorado, com vistas a valorizar a autonomia, a capacidade criativa, a reinvenção da prática pedagógica e, ainda, o acesso às novas mídias”. Isto nos remete à importância de se considerar, no uso de tecnologias educativas e, neste caso, do AVA, como primária a relação entre os sujeitos, a informação e sua organização nos moldes valorizados por Kenski (2010, p. 21) ao afirmar que “as tecnologias podem ser estendidas a ações mediadas e suportadas por equipamentos”.

Em outras palavras, tudo o que é feito em uma instituição de ensino pode ser realizado (e aprimorado) em um computador, *tablet* ou *smartphone*, proporcionando meios mais eficazes para a comunicação na educação a distância. A tabela 1 apresenta algumas das ferramentas criadas a partir da internet que auxiliam na EaD.

Tabela 1 – exemplos de ferramentas

| Ferramentas                            | Descrições   |
|--|--|
| Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) | É a principal ferramenta utilizada de livre acesso aos alunos, no qual contem muitas das ferramentas, tais como: chat, fórum, mural, faq, entre outros. Esse ambiente que fornece informações tanto do curso quanto das disciplinas. É nele que o estudante irá se nortear com seus estudos. |
| Correio Eletrônico (E- mail)           | Método muito comum de interatividade. Troca de mensagens via internet onde é possível enviar e receber arquivos.   |
| Chat                                   | Permite a comunicação (troca de mensagens) de forma simultânea, podendo obter retorno mais rápido que por correio eletrônico.  |
| Fórum                                  | Utilizado para gerar debate, diante de um tópico a ser indicado.   |

Fonte: Renata Gaúna (2019).

Entretanto, variadas ferramentas vão surgindo com a evolução do conhecimento tecnológico e podem ser modelados para serem utilizados em diferentes realidades educacionais. Assim, na EaD, o professor-tutor precisa compreender que utilizando meios tecnológicos diversos oportunizará o enriquecimento das habilidades de trabalho, interação e ensino-aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA

Responderam ao questionário *online* 36 professores-tutores atuantes em variados cursos e disciplinas de graduação a distância de três instituições particulares de ensino superior, localizadas na capital da cidade do Rio de Janeiro. Os cursos de atuação dos participantes respondentes foram: pedagogia, administração, letras, psicologia, sistema de computação, educação física, serviço social, relações internacionais, ciências contábeis, engenharia de produção, licenciatura em matemática, entre outros.

O período da realização da coleta das respostas aconteceu no segundo semestre do ano de 2019. O método de pesquisa foi exploratório e o instrumento para a coleta de dados foi questionário *online* através do uso da ferramenta *Google Forms*, contendo formulações de: (1) uma questão aberta e (5) cinco questões de múltipla escolha, sendo que em duas dessas, o professor-tutor respondente, se necessário, poderia utilizar o campo “outras” para listar outras colocações, totalizando 6 questões. Com esse questionário *online* buscou-se analisar algumas percepções dos professores-tutores envolvidos na EaD.

Utilizou-se, portanto, a análise quali-quantitativa no momento em que se pesquisou autores que tratam sobre o tema abordado, para se fazer o levantamento dados em termos

de quantidade através do questionário *online*, e, por fim, a análise de todos os dados e pesquisas realizados.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Sobre o questionário *online*, as respostas foram analisadas de acordo com cada tópico do questionário e agrupadas conforme semelhança. Empregou-se, quando necessário, análise dos conteúdos, ou seja, as respostas foram analisadas, sistematizadas e categorizadas em grupo de dados (GIL, 2008).

A partir das análises desses dados, será possível disponibilizar amostras que servirão de subsídios para outras reflexões sobre os assuntos que norteiam a EaD, como a formação e interação pedagógica do professor-tutor *online*, bem como as principais ferramentas tecnológicas utilizadas para a aquisição de conhecimentos nos cursos de formação a distância.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir das respostas colhidas no questionário *online*, evidenciou-se que docentes e alunos em diferentes espaços, através das tecnologias efetivam conhecimentos. Sendo assim, além da qualificação profissional, é necessário também investir em ferramentas tecnológicas, mantê-las atualizadas para que a EaD se concretize no cenário educacional.

Para Tardif e Lessard (2012), a apropriação dos recursos tecnológicos digitais é apenas uma das tantas dimensões que precisam ser incorporadas na formação de docentes, para que os eles se desenvolvam em formação, tenham uma apropriação social das tecnologias e que efetivamente vivenciem as características da rede, portanto, é necessário pensar nas formações dos desenhos das metodologias que promovam a interação, a colaboração, a autonomia, o envolvimento e a participação do sujeito em contextos digitais.

Em análise as respostas dadas, foi possível observar que grandes esforços estão acontecendo por parte desses profissionais, que eles vêm buscando soluções para suas práticas para tornar acessível o conhecimento para os alunos que buscam formação nesta modalidade de ensino.

Ao analisar a Educação a Distância, é notório que ela se apresenta como um novo espaço no setor educacional. Com isso, trazem-se algumas mudanças necessárias nos papéis tradicionais, requerendo assim, um preparo especial do professor-tutor, que se trata de um profissional essencial neste processo (BERNARDINO, 2011).

Para entender como ocorre a formação dos professores que atuam na EaD, refletir sobre de que forma os docentes estão se capacitando para atuar nesta modalidade e também visualizar que recursos tecnológicos estão sendo utilizando por eles, este projeto pretendeu identificar algumas percepções de professores-tutores entrevistados que atuam na educação a distância.

Para cada pergunta feita, foram criadas tabelas de forma a simplificar o entendimento e ilustrar os dados.

A primeira análise partiu da pergunta: 1- “*Em qual/quais curso(s) de graduação em EaD você atua?*” a maioria das respostas, quanto indicadas sobre a atuação do professor-tutor, foi de profissionais que atuam nos de cursos de graduação de licenciatura na EaD, em seguida de cursos voltados para área empresarial, outros, em menor escala, para áreas

diversificadas como mostra a tabela 2 das respostas abaixo. É relevante dizer que durante suas respostas, os professores-tutores puderam optar por múltiplas escolhas dentre suas atuações.

Tabela 2 – Atuação dos tutores

| Respostas da Pergunta 1   | Nº Tutores respondentes |
|---------------------------|-------------------------|
| Pedagogia                 | 13                      |
| Letras                    | 6                       |
| Administração             | 8                       |
| Psicologia                | 1                       |
| Informática               | 1                       |
| Educação física           | 3                       |
| Serviço social            | 3                       |
| Contábeis                 | 4                       |
| Engenharia da produção    | 3                       |
| Matemática                | 5                       |
| Teologia                  | 3                       |
| Sistema da informação     | 4                       |
| <b>Total de Respostas</b> | <b>54</b>               |

Fonte: Organizado pela autora, com base nas informações do Questionário *online*/2019.

Na tentativa de melhor entender como vêm acontecendo os processos de formação para atuação na mediação/interação da aprendizagem realizada pelo professor-tutor na educação a distância, foi possível analisar as respostas dadas na questão 2 -“*Você recebeu formação para trabalhar como professor-tutor?*”, que a maior parte (31) dos professores-tutores participantes da pesquisa indicaram que “Sim”, e, apenas (5) responderam que “Não” receberam formação para atuarem na função.

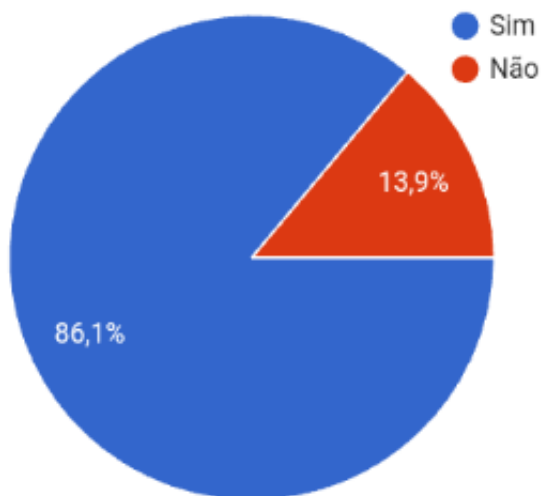
Nesse caso, é relevante refletir sobre a formação continuada como mecanismo de incentivo à inovação, além das ações teórico-práticas da ação docente. Fazendo com que o docente busque incessante, conhecimentos que contribuam para sua práxis.

Segundo Silva e Cunha (2018, p. 45), “o campo da docência está permeado de impasse, mas também de possibilidades”, e estas podem ser potencialmente exploradas e experimentadas nos espaços de profissionalização continuada, por meio do mecanismo do diálogo crítico-reflexivo pedagógico.

Nesses espaços formativos, os professores têm a oportunidade de fomentar o diálogo aberto sobre concepções e práticas pedagógicas, sobretudo buscando sistematizá-las e alinhá-las às novas demandas da docência em cenários digitais de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, o direcionamento de formações personalizadas, inovadoras, em harmonia com os reais interesses dos professores-tutores, pode levar a investigação pedagógica, a aprendizagem ativa e autônoma e, ainda, o compartilhamento de experiências e vivências didáticas aplicada na EaD. Abaixo, o gráfico 1 ilustra as respostas fornecidas na pergunta 2 do questionário.

Gráfico 1 – Resposta dadas para a questão 2

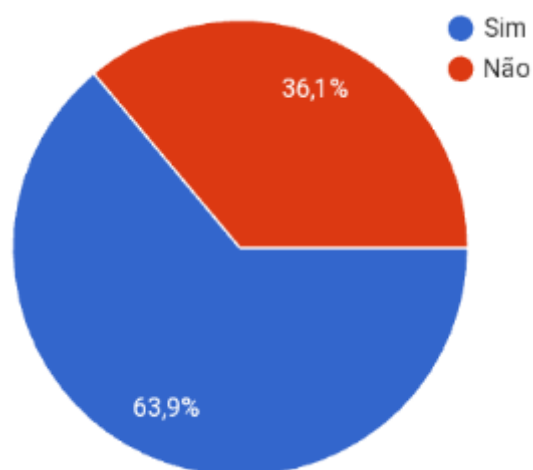


Fonte: questionário online enviado aos professores-tutores/2019.

Com relação à questão 3 – *Você acredita que sua formação tem sido suficiente para seu trabalho como professores-tutor?* O motivo de se realizar este questionamento, teve como relevância, a percepção dos professores-tutores principalmente no momento em que expuseram suas respostas a partir de suas crenças com relação a sua prática na EaD. Portanto, o gráfico 2 demonstra que mais de 50% dos respondentes omitiram opiniões sobre suas formações, ao optarem pela resposta que indica sobra suas capacitações estarem de acordo com as tarefas desempenhadas por eles.

Deve-se destinar atenção também aos 13 professores-tutores que informaram que a formação não está de acordo com as atividades desempenhadas por eles. Pensando nessa perspectiva, é possível inferir que não basta o incentivo das instituições que os docentes atuam, é necessário também que eles tenham autonomia sobre sua formação, e que essa dinâmica seja primeiramente pessoal e inicie em seus interesses intrínsecos.

Gráfico 2 – Satisfação na Formação para atuar como professor-tutor.



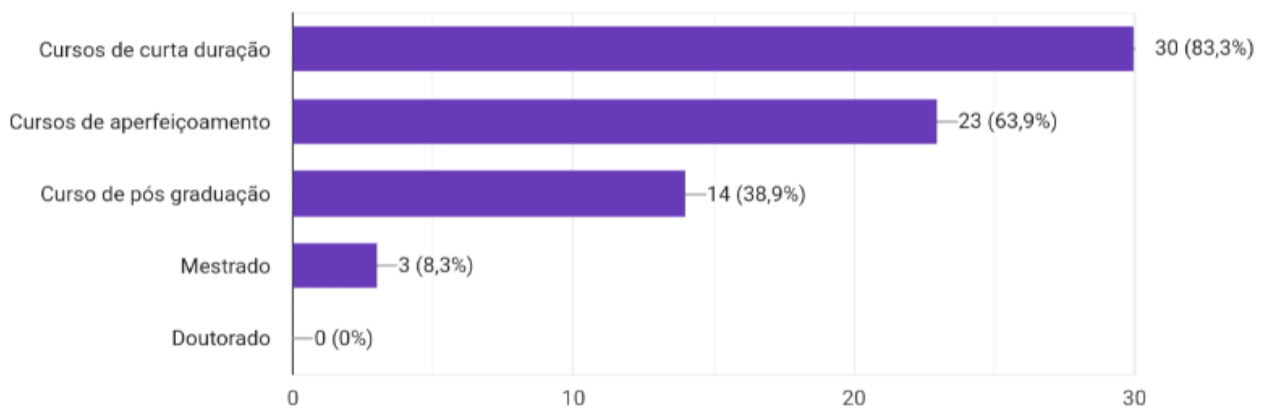
Fonte: questionário online enviado aos professores-tutores/2019.

Nesse cenário, ao pensar na autonomia docente, Ramires (2018, p. 42) enfatiza que na constituição da profissionalidade docente, “o protagonismo é fundamental, pois o docente necessita estar engajado e assumir o compromisso com a sua própria formação”.

Com relação a busca por formação, ao serem questionados na questão 4 – *Quais cursos de formação continuada que você realiza/realizou voltados para a EaD?* Os professores-tutores indicaram a realização de cursos diversos, e que estes contribuíram para suas práticas docentes.

O gráfico abaixo exemplifica e nos dá ideia de que todos eles tiveram autonomia em continuar a busca por qualificação e, de maneira direta, isso se reflete na aquisição de conhecimentos para com seus alunos e, além disso, a busca por cursos diversos possibilita aos docentes atualização de sua formação, podendo ser visto como um mecanismo potencial de inovação pedagógica, sobretudo se os professores compreenderem a importância de compartilhar e buscar o ensino, tornando a aprendizagem mais aberta, plural e colaborativa.

Gráfico 3 - Cursos realizados pelos professores-tutores



Fonte: questionário *online enviado aos professores-tutores/2019*.

Esse contexto educacional inovador, de múltiplas dimensões, de múltiplos cenários, requer novos contornos didáticos, demandando do professor universitário transformações e reflexões profundas na concepção da docência, que de acordo com Masetto (2018, p. 666), supõe:

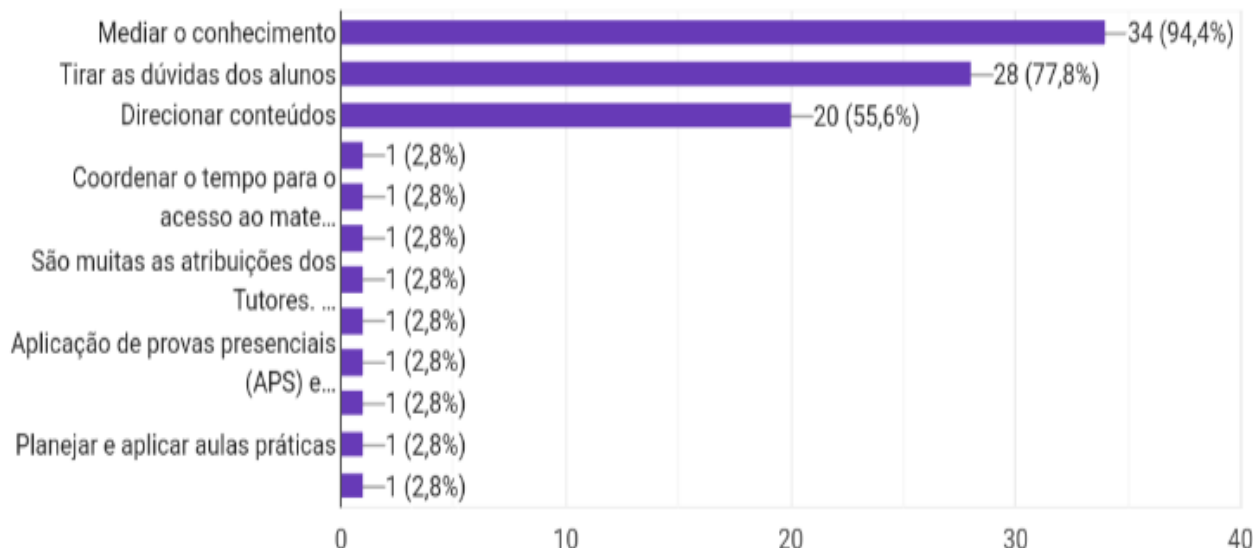
Substituir a característica de *expert* em determinado ramo da ciência e de transmissor dessas informações aos alunos por um papel de mediador pedagógico, parceiro do aluno na construção de seus conhecimentos e práticas profissionais, planejador de situações de aprendizagem em suas aulas, que poderão acontecer em diferentes ambientes: (presencial, virtual e profissional). [...] compreender que o aluno chega à universidade para aprender com ele, professor, e com os colegas e não para ser ensinado, tem exigidos programas específicos de formação dos professores que possam ajudá-los nesta inovação da profissão de docentes.

Na tentativa de entender quais as principais atribuições do professor-tutor, foi realizado o questionamento da pergunta 5 – *Qual é o papel do professor-tutor nos cursos de graduação em EaD?* Nessa, foi dada a opção aos professores-tutores incluírem outros apontamentos quanto suas atribuições na EaD sobre os processos de interação/mediação pedagógica. Considerando as respostas oferecidas, foi possível verificar que a maioria dos respondentes realizou diferentes maneiras de apoiar a construção de conhecimento dos alunos.

Nessas condições, uma aprendizagem transformadora (MORAN, 2017) deve resultar de um esforço conjunto entre aluno e professor, cabendo a este criar as condições didáticas para que o aprendiz internalize ou se aproprie do conhecimento proposto. A aprendizagem é então concebida como um processo de construção social, intersubjetividade, confronto e reflexão colaborativa sobre a prática, orientada por mecanismos de mediação e auxílio ajustado às necessidades contextuais.

Ficou evidenciado que o professor-tutor desenvolve várias atividades de interação/mediação para com os alunos, isso também dependerá de quanto ele está engajado profissionalmente. Mediante o maior número de respostas, 34 tutores (94% dos respondentes) indicaram que uma das funções fundamentais do professor-tutor está diretamente ligada à mediação do conhecimento. Assim como demonstrado abaixo.

Gráfico 4 – O papel do professor-tutor nos cursos de graduação em EaD.

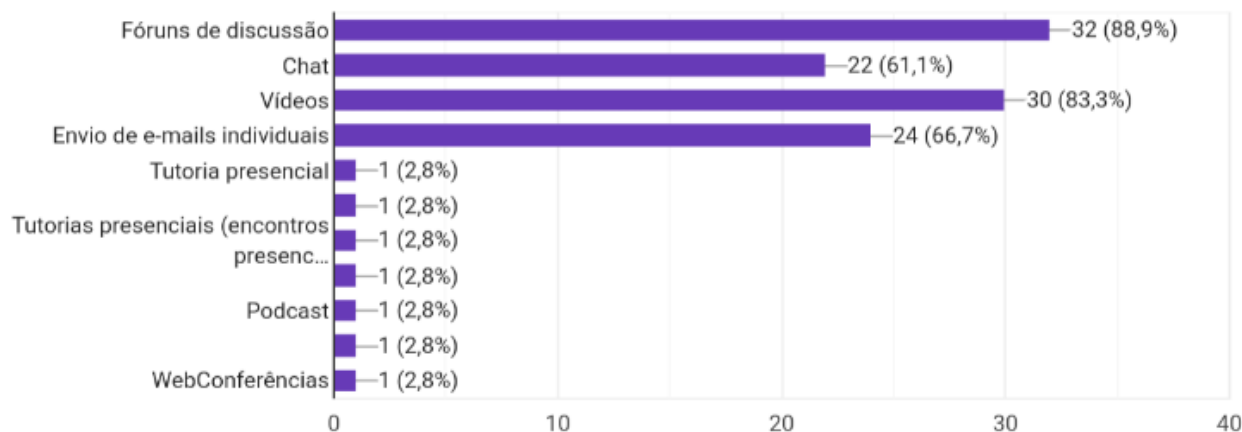


Fonte: questionário online enviado aos professores-tutores/2019.

Em se tratando das diversas funções que os professores-tutores informaram em suas respostas, a mediação pedagógica no contexto das TDIC e metodologias ativas sugerem um professor facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que, “sem deixar de lado seus conhecimentos, suas pesquisas, sua experiência descobre seu novo papel de mediador pedagógico e de parceiro do aluno na construção da aprendizagem e da formação profissional” (MASETTO, 2018, p. 662).

Então, para responder a última pergunta 6 – *Como tutor, que ferramentas tecnológicas você utiliza no processo de mediação de aprendizagem?* Os professores-tutores tiveram oportunidade de demonstrar mais de uma atribuição diante da diversidade de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na mediação na modalidade da educação a distância.

Gráfico 5 – Ferramentas tecnológicas utilizadas pelo professor-tutor.



Fonte: questionário online enviado aos professores-tutores/2019.

Nesta pesquisa, a partir das respostas oferecidas por eles, além de alguns aplicativos utilizados, foi possível também identificar que muitas das ferramentas utilizadas pelos professores-tutores eram as contidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), que estão sendo cada vez mais utilizadas na EaD (assim como demonstrado no gráfico a seguir).

Entende-se também que a utilização dessas ferramentas evidencia um maior interesse em alcançar o aprendizado de seus alunos e melhorar os processos de interação e aproximação com estes, isso tudo se concretizada graças à inclusão dessas ferramentas tecnológicas que impactam diretamente no processo de ensino-aprendizagem na EaD.

As novas tecnologias trouxeram a democratização do ensino superior através da ampliação do processo de participação dos indivíduos na modalidade a distância considerando como meio e realidade de aprendizagem a internet, ou seja, o virtual, e segundo Silva (2011, p. 1), essas tecnologias são:

[...] métodos para comunicar. [...] A imensa maioria delas se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio da digitalização e da comunicação em redes (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações (texto, imagem estática, vídeo e som).

A análise deste questionário deixou evidente que o encontro do uso de ferramentas tecnológicas, os objetos de aprendizagem na EaD, os recursos pedagógicos devem estar para além da inserção destes para o fazer a aula, tendo como prioridade o desenvolvimento da autonomia do aluno/professor.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções alcançadas neste estudo trouxeram indícios relevantes sobre o potencial da ação do professor-tutor no cenário da EaD, principalmente na etapa dos processos no que se refere a suas potencialidades. A partir desse cenário foi possível vislumbrar algumas considerações conclusivas que corroboram para a caracterização da atuação docente no ensino superior.

A hipótese da pesquisa foi confirmada nos aspectos relacionados à importância de se efetivar a formação docente, em especial dos professores-tutores que atuam na educação a distância, destacando o importante trabalho deste profissional, averiguando suas características e suas especificidades atreladas ao uso de tecnologias na interação e na garantia da aquisição de conhecimento por parte dos alunos na modalidade em EaD.

Na tentativa de entender melhor como está acontecendo a formação do professor-tutor, como utiliza as novas tecnologias, bem como quais as principais ferramentas de interação estão auxiliando nas dinâmicas de ensino-aprendizagem na EaD, foi aplicado um questionário *online* que propunha investigar melhor este cenário, sabendo-se que os desafios eram focados nesta figura docente.

Nessa dinâmica, foi percebido com as respostas obtidas, que, na modalidade, o professor-tutor é um dos autores que oportunizam o saber, ele atua como uma ponte entre o aluno e o conhecimento, não sendo somente aquele que define o ritmo e a forma da aula. Ele compartilha informações e desenvolve estratégias para que seu aluno possa acessá-las e compreendê-las, conduzindo seu trabalho de maneira que o aluno possa cada vez mais agir autonomamente e percebendo a infinidade de ferramentas tecnológicas da atualidade.

Não menos importante, a utilização das ferramentas tecnológicas deve ser sempre atreladas à capacidade do professor-tutor em saber como utilizá-la para os fins de formação

nos cursos de graduação em EaD. Quanto maiores as tentativas em alcançar seus alunos, com o elevado número de artefatos tecnológicos que facilitem a aprendizagem, maior será a garantia da realização profissional docente e os melhores resultados de ensino-aprendizagem dos alunos.

Por ser uma modalidade relativamente nova, a educação a distância define um novo formato docente, um formato que busca educar para saber compreender, sentir, comunicar-se e agir melhor, integrando a comunicação pessoal, a comunitária e a tecnológica. Nesse sentido, ela não se limita somente ao processo de autoaprendizagem, sendo bem mais amplo seu alcance, em que a interação e colaboração viabilizam vínculos e estabelecem redes colaborativas, fomentando diálogo e participação, estimulando a pesquisa em grupo, a troca de informações, visita a sites, construção e disponibilização de conteúdos, com o propósito educativo-interativo.

Por fim, outras reflexões nesse âmbito precisam dar continuidade a estas investigações, visto que ambos, professores e alunos são agentes do conhecimento, que em suas ações confluem para interação, participação social e construção de novos modos de aprendizagens e significados. É uma construção que requer redimensionamento da ação educativa, considerando as novas linguagens e os novos modos de ensinar e aprender na educação a distância.

## REFERÊNCIAS

- BARROS, R. L. A importância do Tutor no processo de aprendizagem a distância. **Revista Iberoamericana De Educación**, 2005. Acesso em: 02 jun. 2019.
- BERNARDINO, H. S. A Tutoria na EAD: Os papéis, as Competências e Relevância do Tutor. **Revista Paidéi@**, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 4, Julho. 2011. Disponível em: <<http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>>. Acesso em: abr. 2019.
- CARVALHO, A. B. Os Múltiplos Papéis do Professor em Educação a Distância: Uma Abordagem Centrada na Aprendizagem. In: **Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste** – EPENN. Maceió, 2007.
- COSTA, M. L. F. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas. 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LAMES, L. C. J. **Docência no ensino superior: o uso das mídias digitais como estratégia pedagógica**. Dissertação de mestrado, São Paulo: FECAP, 2011.
- MACHADO, M.J.; SILVA, A. P. C e. Cenários transdisciplinares para a formação docente na modalidade a distância: explorando potencialidades dos ambientes virtuais de aprendizagem. In: CUNHA, C., SOUSA, J.V, SILVA, M. A (Org.). **Faculdades de educação e políticas de formação docente**. Campinas, SP: Editores Associados, 2014. p.185-202.
- MATTAR, J. **Metodologias Ativas: para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

- MASETTO, M. Metodologias ativas no ensino superior: para além de sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n.3, 2018, p. 650-667. Acesso em: 27 fev 2020.
- MILL, D. **Docência virtual**: Uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância. In: MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. (org.). **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFScar, 2014.
- MINATTI, Z. D.; THOMÉ, N. A Formação Do Professor Para Atuação Em EAD Nos Cursos De Pedagogia De Santa Catarina. In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - **ANPED SUL 2012**, 9., 2012, Caxias do Sul, Anais..., Caxias do Sul - Rs: Universidade de Caxias do Sul, 2012.
- MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. et al (Org.). **Novas tecnologias digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.
- MORAN, J. M; MASETTO, M.T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 19.ed. Campinas. SP: Papirus, 2011.
- MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Site pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2008. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao\\_online/modelos.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- OLIVEIRA, A. R.; ROSINI, A. M. Tutoria: um indicador para a qualidade em EAD. In: **Congresso Internacional de Educação a Distância**, 16, 2010, Foz do Iguaçu. Disponível em:<<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010094805.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- PANIAGO, M. C. L. Narrativas eclipsadas e ressignificadas de docentes e discentes sobre/ na cibercultura. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v.25, n.59, p.382-395, maio/ago. 2016.
- RAMIRES, V. A docência na educação superior e a constituição da professoralidade. **Educação, Porto Alegre**, v. 41, n. 1, p. 41-48, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29600> Acesso em: 27 fev. 2020.
- SILVA, V.; CUNHA, I. Formação e desenvolvimento profissional docente: desafios para o contexto inicial da docência universitária. In: WIENBUSCH, E.; VITORIA, M. (org.). **Estreantes no ofício de ensinar na educação superior**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2018.
- SILVA, C. C. da. Novas tecnologias e globalização: caminhos para a construção do conhecimento em língua espanhola. **Itinerarius Reflections**: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí, v. 1, n 10, 2011.
- TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 9. Ed., 2014.
- ZUIN, A.; PESCE, L. Razão instrumental, emancipação e formação online de educadores. In: SILVA, M.; PESCE, L.; ZUIN, A. (Orgs.). **Educação online**: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak, 2010.